

PROPAGAÇÃO DA GOIABEIRA SERRANA *Feijoa sellowiana* BERG, ATRAVÉS DA MERGULHIA DE CEPA.

J.C. FACHINELLO¹ & J.C. NACHTIGAL²

RESUMO: Este trabalho teve como objetivo verificar a influência de três tipos de mergulhia de cepa na obtenção de novas plantas de *Feijoa sellowiana* Berg. Para isso, foi conduzido experimento na EMBRAPA-CNPFT, Pelotas-RS, durante o período de agosto de 90 a julho de 91. Foram utilizados como tratamentos: T1 - corte total da planta a 10cm do nível do solo, seguido de amontoa; T2 - Sem corte da planta, seguido de amontoa a 20 cm de altura e T3 - corte total da planta a 10 cm do nível do solo e amontoa com terra a 20 cm de altura, 2 meses depois do corte. Os parâmetros avaliados foram: número de brotos emitidos por planta; número de brotos enraizados por plantas; número de raízes por broto e vigor dos brotos, representado pelas medidas do comprimento total e diâmetro da base. De acordo com o resultados obtidos o tratamento T3 foi o que proporcionou um maior número de brotos emitidos e enraizados. Para as demais variáveis não houve diferença significativa entre os tratamentos.

Descritores: *Feijoa*, mergulhia, enraizamento.

VEGETATIVE PROPAGATION OF FEJJOA *Feijoa sellowiana* BERG THROUGH STOOL LAYRING

ABSTRACT: An experiment to evaluate the effect of stool layring of feijoa was carried out in EMBRAPA/CNPFT, Pelotas-RS, from August 90 to July 91. Three treatments of layring propagation were used: T1 - plant cutting 10 cm above the ground and covered with soil; T2 - No plant cutting and covered with soil up to 10 cm above the ground; and T3 - Plant cutting 10 cm above the ground and covered with soil two months later. The results obtained showed that the number of shoots and rooted shoots were more significant in T3. There was no difference between number of roots, diameter and length of shoots among treatments.

Key Words: *Feijoa*, rooted layers.

INTRODUÇÃO

A goiabeira serrana *Feijoa sellowiana* Berg é uma frutífera silvestre, pertencente à família Myrtaceae, que pode ser encontrada naturalmente nas regiões serranas do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, além de regiões do norte do Uruguai e Argentina (MATTOS, 1989).

A goiabeira serrana pode ser facilmente propagada por sementes, porém este método apresenta como desvantagem a segregação genética, originando plantas com grande variabilidade.

A propagação assexuada por enxertia, estaquia, mergulhia e alporquia pode ser utilizada, porém também apresenta problemas. A enxertia apresenta como inconvenientes a dificuldade de pega e

quebra do enxerto no ponto de união com porta-enxerto, sendo o enxerto de garfagem no topo em fenda cheia o mais utilizado (FANKHAUSER, 1985, PUGLIANO, 1980). A propagação por estacas é o método mais empregado. Na literatura são mencionados resultados entre 0 e 90,0% de estacas enraizadas desta espécie, sendo que DUARTE (1991) obteve 31,66% de enraizamento de estacas semilenhosas tratadas com AIB na concentração de 5000 ppm. A alporquia é um método muito trabalhoso e por isso vem sendo pouco utilizado (MATTOS, 1990). A mergulhia de cepa é um método bastante utilizado para obtenção de porta-enxertos clonais de macieira e marmeleiro (CASSERES, 1986; HARTMANN & KESTER, 1990) e as vezes, também, para cerejeira (WESTWOOD,

¹ Professor Adjunto, Depto. da FAEM/UFPEL. Bolsista do CNPq, Caixa Postal, 354. CEP: 96100-PELOTAS-RS.

² Engº Agrº, Bolsista do CNPq, Depto. Fitotecnia, Caixa Postal, 354. 96100-PELOTAS-RS.

TABELA 1 - Valores médios obtidos na mergulhia de cepa de plantas de *Feijoa sellowiana* Berg, em função de diferentes tratamentos, Pelotas. RS, 1991.

Tratamentos	Número de brotos por planta	Número de brotos enraizados/planta	Número de Raízes por Broto	Diâmetro de Brotos	Comprimento de Brotos
T3 - Corte total da planta a 10 cm e amontoa 2 meses depois	18,42a	6,66a	2,86a	0,65a	62,80a
T1 - Corte total da planta a 10 cm com amontoa	10,42b	2,42b	1,83a	0,74a	72,96a
T2-Amontoa sem corte da planta	6,64c	2,36b	2,93a	0,98a	83,65a
C.V. (%)	18,718	38,903	32,162	50,629	49,401

Médias seguidas por letras distintas diferem entre si pelo teste de Duncan ao nível de 5%.

1982), assim como para ameixeira (HANSEN & HARTMANN, 1966) e que poderá ser utilizado na goiabeira serrana pelas suas características de apresentar um número grande de brotações próximo ao colo da planta. Este trabalho teve como objetivo verificar a influência de diferentes tipos de mergulhia de cepa na formação de mudas de *Feijoa sellowiana* Berg.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi realizado no campo experimental do Centro Nacional de Pesquisa de Fruteiras de Clima Temperado - CNPFT-EMBRAPA, Pelotas-RS, Brasil.

O solo pertence à unidade de mapeamento Camaquã e classificado como Podzólico Vermelho Amarelo, textura argilosa, relevo ondulado e forte ondulado com substrato de granito (Ministério da Agricultura, 1973).

O clima da região, segundo a classificação de Koeppen, é classificado na variedade subtropical ou temperado "Cfa" com chuvas bem distribuídas durante o ano todo e com verões quentes. A média anual das temperaturas máximas é de 23,3°C, das temperaturas mínimas é de 12,5°C, temperatura média anual de 17,5°C, e precipitação média anual de 1.394,3 mm.

Os tratamentos foram aplicados em plantas matrizes com dois anos de idade e constaram os

seguintes: T1 - corte total da planta a 10 cm do nível do solo seguido de amontoa com terra; T2 - sem corte da planta, seguido de amontoa com terra a 20 cm de altura; T3 - corte total da planta a 10 cm do nível do solo e amontoa com terra a 20 cm de altura, 2 meses depois do corte.

O delineamento experimental adotado foi inteiramente ao acaso, sendo o tratamento T1 composto por 25 plantas e os tratamentos T2 e T3 por 10 plantas cada. Considerou-se cada planta como uma repetição.

As plantas de goiabeira serrana *Feijoa sellowiana* Berg foram dispostas em fila a uma distância de 0,50 m entre plantas e 5 m entre linhas. A duração do experimento foi de 11 meses, com início em agosto de 1990 e término em julho de 1991. Bimestralmente foi feita manutenção da amontoa para que fosse mantida a altura inicial. As linhas de plantas foram mantidas limpas através de capinas manuais e nas linhas através de roçadeiras. Não foram realizados tratamentos fitossanitários durante a condução do experimento.

A avaliação foi realizada levando-se em consideração número de brotos emitidos; números de brotos enraizados; número de raízes de cada broto e vigor, representado pelas medidas do comprimento total e diâmetro medido na base.

No estudo estatístico foi efetuada análise de variância e, para comparação de medias, utilizou-se o teste de Duncan a 5% de probabilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através do teste de Duncan a 5% de probabilidade, foi verificado que, quanto ao número de raízes emitidas por brotação, comprimento e diâmetro dos brotos enraizados, não houve diferença significativa. Por outro lado, as variáveis número de brotos emitidos e número de brotos enraizados as diferenças passaram a ser significativas conforme pode ser verificado na Tabela 1. De acordo com estes dados o tratamento T3 foi o que apresentou os melhores resultados.

As diferenças encontradas entre os tratamentos mostraram que, com o corte das plantas (T1 e T3), ocorre um estímulo à brotação, proporcionando, com isso, um maior número de brotos enraizados, ao passo que sem o corte (T2) o número de brotações existentes foi bastante inferior. Quanto ao efeito da amontoa verifica-se que, quando esta é efetuada por ocasião do corte da planta (T1), dificulta a formação de um maior número de brotações.

Com relação ao número de raízes por broto, diâmetro e comprimento dos brotos, notou-se que as repetições apresentavam grande variabilidade, mesmo naquelas pertencentes a um único tratamento. Por isso, de modo que não se obteve resultados significativos e isto pode ser atribuído à origem genética do material utilizado, já que as plantas matrizes são originárias de sementes.

Através do tratamento (T3) obteve-se um número de brotos enraizados superior ao obtido por DRIESSEN & SOUZA FILHO (1986), que utilizaram o método da mergulhia de cepa para obtenção de porta-enxertos clonais de macieira, ou seja um número médio de 6,66 brotos por planta, evidenciando que é possível propagar esta espécie através do método de mergulhia de cepa.

CONCLUSÕES

1 - *Feijoa sellowiana* Berg pode ser propagada através da mergulhia de cepa.

2 - Nas plantas decepadas a 10 cm e com amontoa de terra realizada, 2 meses após, foi possível obter 6,66 mudas por cepa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASSERES, E. Frutales de clima temperado. Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas de la O.E.A., 1986. 151 p.

DRIESSEN, A.C. & SOUZA FILHO, J.J.C. Produção de mudas. In: *Manual da Cultura da Macieira*. EMPASC. Florianópolis. SC. p. 202-223, 1986.

DUARTE, O.R. Multiplicação da goiabeira serrana *Feijoa sellowiana* Berg. através de estacas semilenhosas. Pelotas: UFPEL, Fac. de Agron. Eliseu Maciel, 1991. 82p. Tese de Mestrado.

FANKHAUSER, I. Propagating feijoa by bench grafting; Combined proceedings. *International Plants Propagator's Society*, v.34, p. 401-403, 1985.

HANSEN, C.J.; HARTMANN, H.T. Propagation of temperate zone fruit plants. *Calif. Agric. Expt. Sta. Ext. Serv. Circ.*, 471p, 1966.

HARTMANN, H.T.; KESTER, D.E. *Propagación de Plantas. Principios y Prácticas*. México: Compañía Editorial Continental S.A., 1990. 760p.

MATTOS, J.R. *Goiabeira Serrana - Fruteiras Nativas do Brasil*. Porto Alegre: CEUE, 1990. 120p.

MATTOS, J.R. *Myrtaceae do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: CEUE, 1989. 721 p.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, D.N.P.A. Levantamento de reconhecimento dos solos do Estado do Rio Grande do Sul. Divisão de Pesquisa Pedológica. *Boletim Técnico*, n.30. Recife, 1973. 43p.

PUGLIANO, G. La Feijoa. *Rivista di frutticoltura e di ortofloricoltura*, v.42, p.1-54, 1980.

WESTWOOD, M.N. *Fruticultura de Zonas Templadas*. Madrid: Ediciones Mundi-Prensa, 1982. 461p.

Trabalho entregue para publicação em 27.12.91
Trabalho aprovado para publicação em 04.03.92